

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS HÍDRICOS
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E DAS FINANÇAS
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MEIO AMBIENTE DO RIO GRANDE DO NORTE
COORDENADORIA DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

PERFIL DO SEU MUNICÍPIO

Natal
2013

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**Governadora**

Rosalba Ciarlini Rosado

Secretário de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos - SEMARH

Antônio Gilberto de Oliveira Jales

Secretário de Estado do Planejamento e das Finanças - SEPLAN

Francisco Obery Rodrigues Júnior

Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte - IDEMA**Diretor Geral**

Manoel Jamir Fernandes Junior

Diretor Técnico

Sérgio Macêdo

Diretor Administrativo e Financeiro

Gutson Johnson Gionany R. Bezerra

Coordenadoria de Estudos Socioeconômicos - CES**Coordenadora**

Maria Anelise Araujo Maia

Equipe Técnica

Maria Adelaide Gadêlha Grilo de Medeiros
Maria Helena Alves dos Santos
Maria Luzinete da Silva
Maria Sonia do Nascimento Rebouças
Sônia Márcia Freire Magalhães

Diagramação

Jonilson de Souza Figueiredo

Colaboração

Maria do Socorro Costa Avelino
Rafael Cordeiro Araujo
Equipe Técnica da Coordenadoria de Estudos Socioeconômicos – CES

APRESENTAÇÃO

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte - IDEMA, no cumprimento de uma das suas competências, apresenta o documento *Perfil do Seu Município 2013*, uma nova versão do Informativo Municipal, cujo objetivo fundamental é o de disponibilizar informações socioeconômicas, políticas e ambientais que subsidiem a elaboração de políticas públicas e orientem o planejamento de forma sustentável.

Ao contemplar os 167 municípios do estado do Rio Grande do Norte, o *Perfil do Seu Município 2013*, destina-se a gestores públicos, instituições acadêmicas, organizações civis, pesquisadores e população em geral que desejam obter de forma objetiva e abrangente, informações acerca do seu município que possibilitem a compreensão da dinâmica na qual se inserem.

Composto essencialmente por informações de caráter secundário, o *Perfil do Seu Município 2013* recorre a valiosa colaboração de diversos órgãos, nossas fontes de informações, sem os quais não seria possível a realização deste trabalho.

Manoel Jamir Fernandes Junior
Diretor Geral

LISTA DE SIGLAS

ANATEL – Agência nacional de Telecomunicações
CAERN – Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte
CES – Coordenadoria de Estudos Socioeconômicos
COSERN – Companhia Energética do Rio Grande do Norte
DETRAN – Departamento Estadual de Trânsito
DER – Departamento de Estradas de Rodagem
ECT – Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBGE – Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDEMA – Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
IDH-M – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
MEC – Ministério da Educação
PEA – População Economicamente Ativa
PETROBRAS – Petróleo Brasileiro S/A
PIA – População em Idade Ativa
SECD – Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos
SEMARH – Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos
SEPLAN – Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças
SESAP – Secretaria de Estado da Saúde Pública
SETUR – Secretaria de Estado do Turismo
STTU – Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito Urbano
SUS – Sistema Único de Saúde
TCE – Tribunal de Contas do Estado
TRE – Tribunal Regional Eleitoral
URBANA – Companhia de Serviços Urbanos de Natal

LISTA DE CONVENÇÕES

... O dado é desconhecido, podendo existir ou não existir.

- O fenômeno não existe.

0 O dado existe, mas seu valor é inferior a unidade adotada na tabela.

X Dado omitido a fim de evitar a individualização das informações.

SUMÁRIO

1 HISTÓRICO.....	6
2 IDENTIFICAÇÃO.....	8
3 ASPECTOS GEOGRÁFICOS E AMBIENTAIS.....	8
3.1 LOCALIZAÇÃO, ÁREA, ALTITUDE DA SEDE, DISTÂNCIA EM RELAÇÃO À CAPITAL E LIMITES.....	8
3.2 CLIMA.....	8
3.3 FORMAÇÃO VEGETAL.....	8
3.4 SOLOS.....	9
3.5 RELEVO.....	9
3.6 ASPECTOS GEOLÓGICOS E GEOMORFOLÓGICOS.....	9
3.7 RECURSOS HÍDRICOS.....	9
3.8 SÍTIO NATURAL.....	10
3.9 ÁREA DE CONSERVAÇÃO.....	10
3.10 BENS TOMBADOS.....	Erro! Indicador não definido.
4 DEMOGRAFIA.....	11
5 SERVIÇOS BÁSICOS.....	11
5.1 SAÚDE.....	12
5.2 EDUCAÇÃO.....	12
5.3 HABITAÇÃO E SANEAMENTO BÁSICO.....	13
5.4 JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA.....	13
6 INFRAESTRUTURA.....	13
6.1 TRANSPORTE.....	Erro! Indicador não definido.
6.2 ENERGIA ELÉTRICA.....	15
6.3 ABASTECIMENTO DE ÁGUA.....	15
6.4 COMUNICAÇÃO.....	15
7 ECONOMIA.....	15
7.1 PRODUÇÃO.....	16
7.2 AGROPECUÁRIA, PESCA, EXTRAÇÃO VEGETAL E SILVICULTURA.....	16
7.3 INDÚSTRIA EXTRATIVA E DE TRANSFORMAÇÃO.....	16
7.4 COMÉRCIO E SERVIÇOS.....	16
7.5 FINANÇAS PÚBLICAS.....	17
8 INFORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS.....	17
9 ESTRUTURA POLÍTICO-ADMINISTRATIVA.....	17
REFERÊNCIAS.....	20
ANEXOS.....	21

1 HISTÓRICO

A história da Capitania do Rio Grande do Norte teve início a partir de 1535 com a chegada de uma frota comandada por Aires da Cunha, a serviço do donatário João de Barros e do Rei de Portugal com o objetivo de colonizar as terras da região, porém impedida de fazê-lo pela forte resistência dos índios potiguares e piratas franceses, traficantes de pau-brasil. Estava iniciada a trajetória histórica da área situada na esquina da América do Sul. No dia 25 de dezembro de 1597, sessenta e dois anos após a frustrada tentativa de Aires da Cunha, uma esquadra comandada pelo Almirante Antônio da Costa Valente e integrada por Francisco de Barros Rego, Mascarenhas Homem e Jerônimo de Albuquerque, entrava na barra do rio Potengi, e com essa entrada histórica teve início a povoação em toda área.

A primeira providência da expedição foi tomar precauções contra o ataque invasor, e, doze dias depois da chegada, no dia 6 de janeiro de 1598, começaram a construção de um forte sobre os arrecifes situados nas redondezas da chamada Boca da Barra, que foi chamado de “Reis Magos”, por sua construção ter sido iniciada no dia consagrado aos Santos Reis. O forte foi concluído no dia 24 de junho do mesmo ano e nas circunvizinhanças, logo, se formou um povoado que, segundo alguns historiadores, foi chamado de Cidade dos Reis, numa clara referência à edificação que lhe deu origem. Tempo depois o povoado mudou de nome, passando a se chamar Cidade do Natal. Para alguns escritores o nome Natal é explicado em duas versões: a primeira refere-se ao dia em que a esquadra penetrou na barra do Potengi e a segunda tem ligação direta com a data da demarcação do sítio primitivo da cidade realizado por Jerônimo de Albuquerque, no dia 25 de dezembro de 1599.

Com a presença holandesa na região, a vida da cidade que começava a evoluir foi inteiramente mudada, e, no período de 1633 a 1654, ainda sob o domínio holandês, o Forte dos Reis passou a se chamar de Forte de Keulen e a Cidade do Natal, Nova Amsterdã. Com a saída dos holandeses, a vida da cidade voltou à normalidade, mas seu crescimento foi acentuadamente lento e gradual, nos primeiros séculos de sua existência. Segundo o historiador Câmara Cascudo no livro História da Cidade do Natal, em 31 de dezembro de 1805 Natal tinha 6.393 habitantes, e no último ano do século XIX, a cidade já tinha uma população de 16.056 pessoas.

Somente a partir de 1922, a cidade começou a se desenvolver em ritmo mais acelerado. As primeiras atividades urbanas tiveram início no bairro da Ribeira, situado na parte baixa da cidade, próxima a foz do rio Potengi, expandindo-se em direção ao centro, atual bairro da Cidade Alta. Na década de quarenta, a deficiente estrutura física da cidade, provocou o adensamento das áreas urbanizadas, sobrecarregando-as de novos logradouros, notadamente no bairro do Alecrim.

Pela sua privilegiada posição geográfica, localizada no litoral nordestino, na chamada esquina do continente ou esquina do Atlântico, Natal foi favorecida pelo advento da Segunda Guerra Mundial. A cidade cresceu e evoluiu com a presença de contingentes militares brasileiros e aliados, consumindo-se o seu progresso com a construção das bases aérea e naval, local de onde as tropas partiam para o patrulhamento e para a batalha, na defesa do atlântico sul e na realização das campanhas militares no norte da África; fatos esses que lhe valeram o cognome de “Trampolim da Vitória”.

2 IDENTIFICAÇÃO

Nome do Município: Natal

Lei de Criação: n.º 92 Data: 30/04/1904

Microrregião do IBGE: Natal

Zona Homogênea do Planejamento: Litoral Oriental

3 ASPECTOS GEOGRÁFICOS E AMBIENTAIS

3.1 LOCALIZAÇÃO, ÁREA, ALTITUDE DA SEDE, DISTÂNCIA EM RELAÇÃO À CAPITAL E LIMITES

Coordenadas Geográficas: latitude: 5° 47' 42" Sul
longitude: 35° 12' 34" Oeste

Área: 167,2 km².

Altitude da Sede: 30 metros

Limites: Norte - Extremoz
Sul - Parnamirim
Leste - Oceano Atlântico
Oeste - São Gonçalo do Amarante, Macaíba e Parnamirim

3.2 CLIMA

Tipo: clima tropical chuvoso quente com verão seco.

Precipitação Pluviométrica Anual (2012): normal: 1.583,5
observada: 1.242,0
desvio: 341,5 (mm)

Período Chuvoso: fevereiro a setembro

Temperaturas Médias Anuais: máxima: 30,0 °C
média: 27,1 °C
mínima: 21,0 °C

Umidade Relativa Média Anual: 76%

Horas de Insolação: 2.700

3.3 FORMAÇÃO VEGETAL

Formação Tabuleiros Litorâneos - vegetação encontrada cobrindo os Tabuleiros Costeiros, geralmente são áreas onde ocorreu intervenção humana.

Floresta Sub-perenifólia - vegetação constituída por árvores sempre verdes possuem grande número de folhas largas, troncos relativamente delgados, densa e o solo apresenta-se recoberto por uma camada de húmus.

Manguezal - sistema ecológico costeiro tropical dominado por espécies vegetais - mangue a animais típicos - às quais associam outras plantas e animais adaptados a um solo periodicamente inundado pelas marés, com grande variação de salinidade.

Ecosistema protegido: Parque Estadual das Dunas do Natal, área 1.172 ha e manguezal.

3.4 SOLOS

Solos predominantes e características principais: Areias Quartzosas Distróficas - fertilidade natural muito baixa, textura arenosa, excessivamente drenada, relevo plano, profundo.

Uso: Ocupação urbana

3.5 RELEVO

Altitude inferior a 100 metros

Planície Costeira - formadas por praias que têm como limites, de um lado, o mar, e, de outro, os Tabuleiros Costeiros, estende-se por todo o litoral. Esses terrenos planos são alterados em suas formas pela presença de Dunas.

3.6 ASPECTOS GEOLÓGICOS E GEOMORFOLÓGICOS

O município de Natal situa-se basicamente sobre terrenos sedimentares pertencentes ao Grupo Barreiras de Idade Terciária, onde predominam arenitos finos a médios, ou conglomeráticos, com intercalações de siltitos e argilitos, predominantemente associados a sistemas fluviais. Circundando a cidade encontram-se cordões de Paleodunas (Dunas Fixas) de origem eólica, que são areias bem selecionadas, amareladas, inconsolidadas ou parcialmente consolidadas. Depósitos de Planícies e Canais de Marés: pelitos arenosos, carbonosos ou carbonáticos é encontrados nas margens do Rio Potengi (estuário). A faixa litorânea é composta por Depósitos de Praias, areias finas a grossas, com níveis de cascalho, associadas às praias atuais e dunas móveis; arenitos e conglomerados com cimento carbonático, definindo cordões de beach rocks.

O município encontra-se na unidade geomorfológica denominada Tabuleiros, que se caracteriza nesta área por uma cobertura arenosa de aproximadamente 2m, com predomínio das cores vermelha e castanha. As bordas dos tabuleiros são geralmente recobertas por dunas de cor creme. Em raros trechos essas bordas expõem materiais pertencentes ao Grupo Barreiras, formando falésias de até 12 m de altura. Em certos locais as dunas transversais apresentam altura superior a 90 metros, alcançando 20 km de largura nos arredores da cidade. As Dunas fixas são depósitos de origem marinha e/ou continental remodeladas por ventos e fixadas por vegetação (Parque Estadual das Dunas de Natal).

Ocorrências Minerais

Areia - os principais usos e aplicações do mineral de quartzo e da areia quartzosa industrial, são como fonte de silício, muito usado em indústrias de alta tecnologia (eletrônica, ótica, cerâmica, telecomunicações, informática e outros), nas indústrias de vidro, cerâmica, cimento, fertilizantes e defensivos agrícolas, fundição, siderurgia, abrasivos, refretários ácidos, meios filtrantes, meios de troca térmica, padrão para medidas físicas, em desmonte hidráulico de minérios, dentre outros.

Recursos Minerais Associados

Grupo Barreiras - cascalho (material utilizado para construção civil): seixos e calhaus de calcedônia (utilizada em artesanato mineral e em moinhos de bolas).

TQd - bancos de areias e cascalho (materiais utilizados para construção civil).

Grupo Barreiras - água mineral (utilizada para consumo humano).

Depósitos de Planícies e Canais de Maré - turfa (material utilizado para fins energéticos e agrícolas); diatomita (utilização na indústria de tintas filtrantes e abrasivos) e argilas (utilização na indústria de cerâmica branca e vermelha).

3.7 RECURSOS HÍDRICOS

Hidrogeologia

Aqüífero Barreiras - composto por arenitos finos e grosseiros, conglomerados, arenitos argilosos, caulínicos e ferruginosos níveis de cascalhos, lateritas a argilitas variadas de coloração amarela a avermelhada.

Quanto a hidrogeologia este aqüífero apresenta-se confinado, semiconfinado e livre em algumas áreas. Os poços construídos mostram capacidades máximas de vazão, variando entre 5 e 100 m³/h, com águas de excelente qualidade química, com baixos teores de sódio, podendo ser utilizada praticamente para todos os fins.

Aqüífero Aluvião - é um aqüífero livre e apresenta-se confinado, sendo constituído pelos sedimentos geralmente arenosos depositados nos leitos e terraços dos rios e riachos de maior porte. Estes depósitos caracterizam-se pela alta permeabilidade, boas condições de realimentação e uma profundidade média em torno de 7 metros. A qualidade da água geralmente é boa e pouco explorada.

Hidrologia

O município encontra-se com 31,19% do seu território inserido na Bacia Hidrográfica do rio Potengi, 15,30% na Bacia Hidrográfica do Rio Pirangi, 23,43% na Bacia Hidrográfica do rio Doce e 30,08% na Faixa Litorânea Leste de Escoamento Difuso.

Rios: Potengi, Jundiá, Guajiru, Jaguaribe.

Poços perfurados: total de 1980 a 2012: 151

3.8 SÍTIO NATURAL

Nome do sítio: Praia dos Artistas - fragmentos de grandes assadores de cerâmica para o preparo da mandioca.

Nome do sítio: Via Costeira - várias concentrações de sítios-oficinas entre os corredores dunares. Foram encontrados raspadores plano-convexos (lesmas), circulares, laterais, grandes batedores, percutores, almofarizes e vestígios líticos

3.9 ÁREA DE CONSERVAÇÃO

Parque Estadual Dunas do Natal – criado pelo decreto estadual nº 7.237 de 22.11.77, como área de preservação permanente, possui uma área aproximada de 1.172 ha, aberto à visitação, a pesquisa científica, educação ambiental lazer e turismo ecológico. Em 1999 foi reconhecido pelo Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica – RBMA, como Posto Avançado da Mata Atlântica Brasileira.

Reserva Biológica Marinha do Atol das Rocas, 144 milhas náuticas da cidade do Natal, com área de 36.249 (Atol e águas que circundam) criada pelo Decreto Federal nº 83.549 de 05.06.79, com o objetivo de proteger os recursos marinhos da região (fauna e flora)

Área de Proteção Ambiental - APA - de Genipabu, com área de 1.881,00 ha., abrangendo o município de Extremoz, criada pelo Decreto Estadual nº 12.620 de 17.05.95, com o objetivo de ordenar o uso, proteger e preservar o ecossistema de praias, Mata Atlântica e manguezal, lagoas, rios e demais recursos hídricos, dunas, espécies vegetais e animais.

4 DEMOGRAFIA

O presente item apresenta os principais indicadores populacionais, incluindo algumas informações acerca dos registros civis e da renda por chefe de domicílio.

TABELA 4.1 – Perfil populacional – 2010

População Total	803.739
Homem	377.947
Mulher	425.792
Urbana	803.739
Rural	0
Esperança de Vida ao Nascer	75.08
Mortalidade Infantil	14.40
Taxa de Fecundidade	1.58
Índice de Desenvolvimento Humano-IDH	0.763
Renda	0.768
Longevidade	0.835
Educação	0.694
Ranking IDH	
Nacional	320°
Estadual	2°
Taxa de Crescimento ⁽¹⁾	1,21
Taxa de Alfabetização	83,98
Taxa de Urbanização	100,00
Indicadores de Pobreza ⁽²⁾	
% de Indigentes	11,07
% de Pobres	28,74
Densidade Demográfica	4.808,20
% Chefe de Domicílio ⁽²⁾	
Ganhando até 1 S. M.	136.521
Ganhando mais de 1 até 2 S. M.	115.185
Ganhando mais de 2 S. M.	31.294
Sem Rendimento	225.379

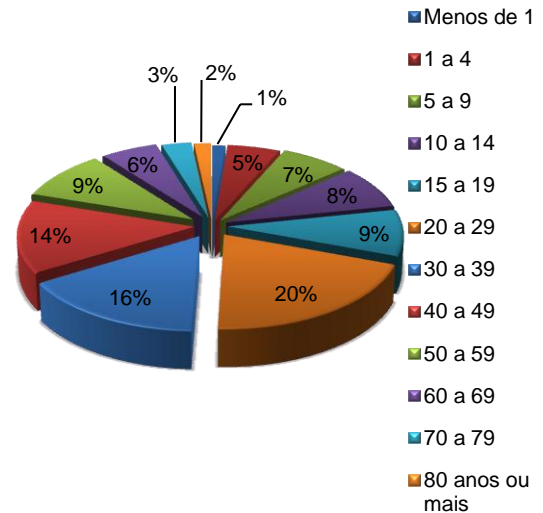
Fonte: IBGE

Nota: ⁽¹⁾ Taxa de crescimento correspondente ao período de 2000/2010. ⁽²⁾ Referente a 2000

TABELA 4.2 – População por sexo e faixa etária - 2010

Faixa	Homem	Mulher
Menos de 1	5.454	5.120
1 a 4	21.675	20.705
5 a 9	28.348	27.410
10 a 14	33.517	32.650
15 a 19	35.245	35.823
20 a 29	77.438	83.100
30 a 39	59.178	67.055
40 a 49	50.490	60.761
50 a 59	33.491	42.340
60 a 69	19.286	26.669
70 a 79	9.213	14.946
80 anos a mais	4.612	9.213

Fonte: IBGE



População por faixa etária

TABELA 4.3 – Registro civil - 2011

Especificação	Registros
Nascidos vivos por lugar de registro	13.889
Nascidos vivos por lugar de residência da mãe	12.137
Óbitos por lugar de registro	6.169
Casamentos por lugar de registro	3.954
Separações Judiciais por lugar de ação do processo	9
Divórcios por lugar de ação do processo	1.313

Fonte: IBGE

TABELA 4.4 – Domicílios particulares e coletivos -2010

Tipo	Total
Total de domicílios particulares	270.546
Ocupados	230.180
Não ocupados fechados	5.653
Não ocupados vagos	28.863
Total de domicílios coletivos	335
Com morador	113
Sem morador	222

Fonte: IBGE

5 SERVIÇOS BÁSICOS

Nesta seção são contemplados aspectos relacionados aos serviços de saúde, educação, habitação, saneamento básico, justiça e segurança pública.

5.1 SAÚDE

TABELA 5.1.1 – Estabelecimentos de saúde pública e número de leitos disponíveis - 2013

Estabelecimentos	Quantidade
Postos de saúde	
Centros de saúde	
Unidades mistas	
Policlínicas / PAM's	
Hospitais	
Outros	
Total de estabelecimentos	
Total de leitos	

Fonte: Prefeitura municipal
Nota: Dados não fornecidos

TABELA 5.1.2 – Pessoal ocupado nos estabelecimentos de saúde por tipo de profissão e local de residência - 2013

Profissão	Local de residência	
	No município	Fora do município
Agente de saúde		
Assistente social		
Auxiliar de enfermagem		
Bioquímico		
Dentista		
Enfermeiro		
Fisioterapeuta		
Médico		
Nutricionista		
Radiologista		
Outros		

Fonte: Prefeitura municipal
Nota: Dados não fornecidos

TABELA 5.1.3 – Incidência de doenças - 2012

Doenças	Incidência
AIDS	103
Coqueluche	227
Esquistossomose	6
Febre tifóide	3
Leishmaniose Visceral	34
Leptospirose	17
Meningite	59
Dengue	13.659
Hanseníase	44
Hepatite virais	240
Meningite	59
Rubéola	16
Sífilis congênita	25
Sífilis em gestante	94
Tuberculose	382
Outros	28

Fonte: SESAP/SINAN

TABELA 5.1.4 – Menores de um ano imunizados - 2012

Tipo de vacina	Cobertura vacinal
Pólio	9.773
Tetra valente	1.532
BCG	20.502
Hepatite	11.004
Tríplice	11.853
Rotavírus	9.676
Meningite	11.428
Pneumovalente	10.322
Outros	1.044

Fonte: SESAP/SUS

5.2 EDUCAÇÃO

TABELA 5.2.1 – Estabelecimentos de ensino por dependência administrativa -2012

Dependência administrativa	Estabelecimentos
Federal	7
Estadual	119
Municipal	142
Privada	232
Total	500

Fonte: SECD/RN

TABELA 5.2.2 – Instituições de ensino superior por dependência administrativa - 2012

Dependência administrativa	Estabelecimentos
Federal	2
Estadual	1
Privada	14
Total	17

Fonte: MEC

TABELA 5.2.3 – Corpo docente na educação básica por dependência administrativa - 2012

Dependência	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Federal	23	26	22
Estadual	-	1.361	983
Municipal	1.046	2.036	-
Privada	1.054	2.336	757
Total	2.123	5.759	1.960

Fonte: SECD/RN

TABELA 5.2.4 – Matrícula Inicial na educação básica por dependência administrativa - 2012

Dependência	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Federal	136	173	2.008
Estadual	-	34.085	26.186
Municipal	10.411	37.197	-
Privada	15.616	40.042	11.310
Total	26.163	111.497	39.504

Fonte: SECD/RN

TABELA 5.2.5 – Matrícula final na educação básica por dependência administrativa - 2012

Dependência	Educação Infância	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Federal	136	172	1.958
Estadual	-	29.884	20.368
Municipal	9.591	34.348	-
Privada	14.138	38.630	10.921
Total	23.865	103.034	33.247

Fonte: SECD/RN

TABELA 5.2.6 – IDEB observados e metas projetadas 2011-2015

Ensino Fundamental	Observados		Metas	
	2011	2011	2013	2015
Anos iniciais	4.0	4.1	4.4	4.7
Anos finais	3.2	3.5	3.9	4.2

Fonte: MEC

TABELA 5.2.7 – Matrícula inicial na educação infantil, no ensino médio e fundamental, segundo a dependência administrativa – 2012

Educação infantil	
Menos de 4 anos	5.357
4 anos	6.338
5 anos	8.404
6 anos	8.985
Mais de 6 anos	79
Ensino fundamental	
Menos de 8 anos	13.882
8 anos	10.476
9 anos	10.667
10 anos	10.770
11 anos	11.591
12 anos	13.011
13 anos	13.836
14 anos	12.534
Mais de 14 anos	14.730
Ensino médio	
Menos de 15 anos	625
15 anos	4.783
16 anos	8.356
17 anos	9.499
18 anos	6.184
Mais de 18 anos	10.057

Fonte: SECD/RN

TABELA 5.2.8 – Número de salas de aulas existentes por dependência administrativa – 2012

Dependência administrativa	Número de salas de aulas existentes
Federal	232
Estadual	1.374
Municipal	1.152
Privada	2.906
Total	5.664

Fonte: SECD/RN

5.3 HABITAÇÃO E SANEAMENTO BÁSICO

TABELA 5.3.1 – Domicílios particulares permanentes na rede geral de distribuição de água e esgoto – 2010

Serviços Existentes	Domicílios
Abastecimento de água	
Rede geral	231.620
Poço ou nascente na propriedade	1.736
Poço ou nascente fora da propriedade	498
Carro-pipa ou água de chuva em cisterna	34
Outras	1.616
Esgotamento sanitário	
Rede geral	74.795
Fossa séptica	73.039
Fossa rudimentar	83.570
Vala	1.209
Rio, lago ou mar	1.477
Outros	901

Fonte: IBGE

5.4 JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

TABELA 5.4.1 – Pessoal lotado nos serviços de justiça e segurança pública segundo a instituição - 2013

Instituição	Pessoal Lotado
Polícia militar	
Polícia civil	
Serviços de trânsito	

 Fonte: Prefeitura municipal
 Nota: Dados não fornecidos

5.5 LICENÇAS EMITIDAS

TABELA 5.1 - Licenças e autorizações ambientais concedidas – 2012

Tipo	Quantidade
AE	4
APTO	1
LI	5
LIO	1
LO	4
LRO	1
LP	2
LPper	1
LS	7
RLO	10
Total	36

Fonte: IDEMA/GEO

6 INFRAESTRUTURA

Neste item são exploradas as informações referentes aos quatro aspectos de infraestrutura básica, quais sejam: transporte, energia elétrica, abastecimento de água e comunicação.

6.1 TRANSPORTE

TABELA 6.1.1 – Registros por tipo de veículo - 2012

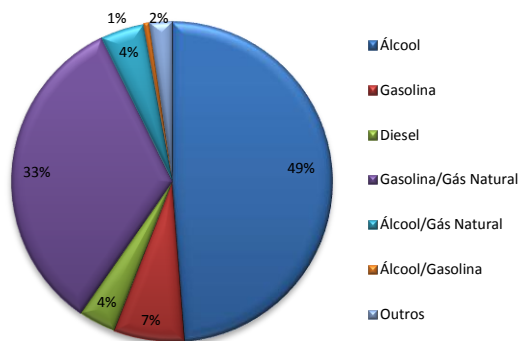
Tipo de veículos	Registros
Automóvel	187.189
Motocicleta	70.094
Camionete	17.863
Motoneta	4.194
Camioneta	14.464
Caminhão	6.284
Outros	15.005
Total	315.093

Fonte: DETRAN/RN

TABELA 6.1.2 – Veículos registrados por tipo de combustível - 2012

Tipo de combustível	Veículos registrados
Gasolina	153.673
Diesel	22.401
Álcool	11.919
Álcool/gasolina	104.266
Gasolina/GNV	13.810
Álcool/GNV	1.893
Outros	7.131
Total	315.093

Fonte: DETRAN/RN



Tipos de combustível utilizados

TABELA 6.1.3 – Sistema de Transporte Coletivo Rodoviário-2012

Especificação	Quantidade
Empresa	Transporte Trampolim da Vitoria LTDA
Itinerário	Natal – Parnamirim (Guanduba) – “T”
Empresa	Expresso Cabral LTDA
Itinerário	Natal – Afonso Bezerra via (BR-304 e Pedro Velho)
Empresa	Expresso Cabral LTDA
Itinerário	Natal – Afonso Bezerra via (BR-406 e João Câmara)
Empresa	Manoel Domingos Campos Filho – Auto Viação Campos LTDA
Itinerário	Natal – Alcaçuz via (Hortigranjeira e Colônia)
Empresa	Manoel Domingos Campos Filho – Auto Viação Campos LTDA
Itinerário	Natal – Alcaçuz via (TRN)
Empresa	Manoel Domingos Campos Filho – Auto Viação Campos LTDA
Itinerário	Natal – Alcaçuz via (TRR)
Empresa	Expresso Cabral LTDA
Itinerário	Natal – Alto do Rodrigues via (BR-304)
Empresa	Viação Nordeste LTDA
Itinerário	Natal - Angicos
Empresa	Viação Nordeste LTDA
Itinerário	Natal – Apodi via (Campo Grande)
Empresa	Viação Nordeste LTDA
Itinerário	Natal – Apodi via (Governador Dix Sept Rosado)
Empresa	Expresso Oceano LTDA
Itinerário	Natal – Araçá via (Extremoz e TRR)
Empresa	Expresso Oceano LTDA
Itinerário	Natal – Araçá via (Genipabu e TRR)
Empresa	Viação Nordeste
Itinerário	Natal – Areia Branca
Empresa	Barros LTDA
Itinerário	Natal – Arês via (Senador Georgino Avelino)
Empresa	Viação Nordeste LTDA
Itinerário	Natal – Açú
Empresa	Viação Nordeste LTDA
Itinerário	Natal – Açú (Expresso)
Empresa	Valdemir Pedrosa Dantas
Itinerário	Natal – Açú via (BR-304 e BR-101)
Empresa	Transporte Sul LTDA – TRANSUL
Itinerário	Natal – Baía Formosa (Canguaretama)

Perfil do Seu Município

Empresa	Alves LTDA
Itinerário	Natal – Barcelona via (Rui Barbosa)
Empresa	Manoel Domingos Campos Filho – Auto Viação Campos LTDA
Itinerário	Natal – Barra de Tabatinga via (Av.Hermes da Fonseca e TRR)
Empresa	Manoel Domingos Campos Filho – Auto Viação Campos LTDA
Itinerário	Natal – Barra de Tabatinga via (TRN)
Empresa	Manoel Domingos Campos Filho – Auto Viação Campos LTDA
Itinerário	Natal – Barra de Tabatinga via (TRR)
Empresa	Transporte Sul LTDA – TRANSUL
Itinerário	Natal – Barra de Cunhaú via (Canguaretama)
Empresa	Viação Riograndense LTDA
Itinerário	Natal – Barra do Rio (Contendas)
Empresa	Barros LTDA
Itinerário	Natal – Barreta via (Pirangi do Sul e TRN)
Empresa	Manoel Domingos Campos Filho – Auto Viação Campos LTDA
Itinerário	Natal – Barreta via (TRN)
Empresa	Expresso Cabral LTDA
Itinerário	Natal – Bento Fernandes via (João Câmara)
Empresa	Viação Riograndense LTDA
Itinerário	Natal - Brejinho
Empresa	Expresso Cabral LTDA
Itinerário	Natal – Caiçara do Norte via (Exú e São Bento do Norte)
Empresa	Auto Viação Jardimense
Itinerário	Natal – Caicó via (Cruzeta e São Jose do Seridó)
Empresa	Auto Viação Jardimense LTDA
Itinerário	Natal – Caicó via (Cruzeta) - Expresso
Empresa	CR Transporte LTDA
Itinerário	Natal – Caicó via (Cruzeta)
Empresa	Auto Viação Jardimense LTDA
Itinerário	Natal – Caicó via (Jardim do Seridó)
Empresa	Auto Viação Jardimense LTDA
Itinerário	Natal – Campo Redondo via (Lajes Pintadas)
Empresa	Transporte Sul LTDA – TRANSUL
Itinerário	Natal – Canguaretama
Empresa	Expresso Oceano LTDA
Itinerário	Natal – Canguaretama via (São José de Mipibú e Goianinha)
Empresa	Viação Nordeste LTDA
Itinerário	Natal – Caraúbas via (Campo Grande)
Empresa	Viação Nordeste LTDA
Itinerário	Natal – Caraúbas via (Mossoró)
Empresa	Expresso Cabral LTDA
Itinerário	Natal – Carnaubais via (Macau)
Empresa	Viação Riograndense LTDA
Itinerário	Natal – Ceará Mirim via (Jacumã)
Empresa	Expresso Cabral LTDA
Itinerário	Natal – Ceará Mirim via (Ribeira)
Empresa	Expresso Cabral LTDA
Itinerário	Natal – Ceará Mirim via (Ribeira)
Empresa	Expresso Oceano LTDA
Itinerário	Natal – Ceará Mirim via (TRN)
Empresa	Viação Cidade das Dunas LTDA
Itinerário	Natal – Ceará Mirim via (TRN)
Empresa	Viação Riograndense LTDA
Itinerário	Natal – Comum via (Mendes e Cobé)
Empresa	Viação Riograndense LTDA
Itinerário	Natal – Ceará Mirim (Coqueiros)
Empresa	Auto Viação Jardimense
Itinerário	Natal – Currais Novos

Empresa Itinerário	Auto Viação Jardimense Natal – Currais Novos via (Campo Redondo)
Empresa Itinerário	Expresso Oceano LTDA Natal – Extremoz (Genipabu) via (TRN)
Empresa Itinerário	Expresso Oceano LTDA Natal – Extremoz (Genipabu) via (TRR)
Empresa Itinerário	Expresso Oceano LTDA Natal – Extremoz via (TRR)
Empresa Itinerário	Expresso Oceano LTDA Natal – Extremoz via (Zona Norte)
Empresa Itinerário	Expresso Cabral LTDA Natal - Galinhos
Empresa Itinerário	Expresso Cabral LTDA Natal - Guamaré
Empresa Itinerário	Transporte Trampolim da Vitória LTDA Natal – Ielmo Marinho via (Igreja Nova)
Empresa Itinerário	Viação Cidades das Dunnas LTDA Natal – Ielmo Marinho via (Umarí)
Empresa Itinerário	Auto Viação Jardimense LTDA Natal - Jaçaná
Empresa Itinerário	Auto Viação Jardimense LTDA Natal - Japí
Empresa Itinerário	Auto Viação Jardimense LTDA Natal – Jardim do Seridó via (Carnaúbas dos Dantas)
Empresa Itinerário	Expresso Cabral LTDA Natal – João Câmara via (Poço Branco)
Empresa Itinerário	Viação Nordeste LTDA Natal – Jucurutú via (Santana dos Matos)
Empresa Itinerário	Auto Viação Jardimense LTDA Natal – Lagoa Nova via (Currais Novos e Cerro Corá)
Empresa Itinerário	Viação Riograndense LTDA Natal – Lagoa Salgada via (Vera Cruz)
Empresa Itinerário	Viação Nordeste LTDA Natal – Lajes
Empresa Itinerário	Auto Viação Jardimense LTDA Natal – Luiz Gomes via (Fruitoso Gomes e Alexandria)
Empresa Itinerário	Transporte Trampolim da Vitória LTDA Natal – Macaíba via (BR-101) – “M”
Empresa Itinerário	Transporte Trampolim da Vitória LTDA Natal – Macaíba via (BR-226) – “G”
Empresa Itinerário	Expresso Cabral Natal - Macau
Empresa Itinerário	Viação Riograndense LTDA Natal – Maxaranguape via (Ceará Mirim e Coqueiros)
Empresa Itinerário	Viação Riograndense LTDA Natal – Maxaranguape via (Extremoz)

Fonte: DER

TABELA 6.1.4 – Terminais de transportes coletivos - 2012

Especificação	Quantidade
Estação rodoviária	2
Estação ferroviária	1
Aeroporto	1
Campo de pouso	-
Porto	1

Fonte: STTU/RN

6.2 ENERGIA ELÉTRICA

TABELA 6.2.1 – Consumo e número de consumidores de energia elétrica por classe - 2012

Classe	Consumidores	Consumo
Residencial	272.204	564.288
Industrial	1.281	51.636
Comercial	28.009	529.564
Rural	121	1.372
Poder público	1.481	112.268
Iluminação pública	1.265	40.729
Total	304.577	1.339.233

Fonte: COSERN

6.3 ABASTECIMENTO DE ÁGUA

TABELA 6.3.1 – Volume faturado e número de economias ativas por classe de consumidor - 2012

Classe	Economia ativa	Volume faturado (m ³)
Residencial	227.263	37.533.526
Comercial	15.744	2.722.736
Industrial	1.157	640.357
Pública	4.908	2.252.103
Total	249.072	43.148.742

Fonte: CAERN

TABELA 6.3.2 – Extensão de rede de água e esgoto.2010

Especificação	Extensão (m)
Rede de água	1.566.230
Rede de esgoto	517.364

Fonte: CAERN

6.4 COMUNICAÇÃO

TABELA 6.4.1 – Unidades postais e telegráficas - 2012

Especificação	Unidades
Agência de correios	16
Receita auferida(R\$1,00)	8.552,913

Fonte: ECT

TABELA 6.4.2 – Telefonia 2012

Especificação	Unidades
Terminais instalados	215.484
Terminais em serviço	115.551
Terminais individuais em serviço	110.895

Fonte: TELEMAR

TABELA 6.4.3 – Emissoras de rádio, sinais de recepção de televisão e jornais em circulação - 2013

Especificação	Quantidade
Emissoras de rádio	AM
	FM
Sinal de recepção de TV	
Jornal em circulação	

Fonte: Prefeitura municipal
Nota: Dados não fornecidos

7 ECONOMIA

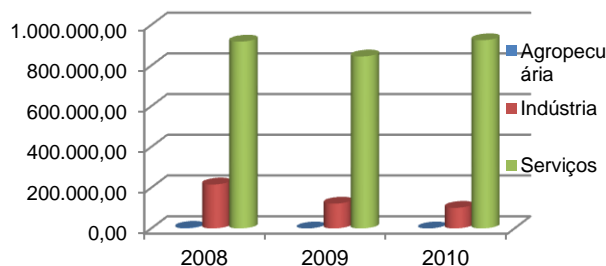
Na presente seção são apresentadas informações que permitem caracterizar a dinâmica econômica do município, tais como: produção total e o perfil dos setores da economia, bem como das finanças públicas.

7.1 PRODUÇÃO

TABELA 7.1 – Bib Per “Capita”, Produto interno bruto e valor agregado, por atividade – (em R\$1.000,00) – 2008-2010

PIB/VA	Ano		
	2008	2009	2010
Pib Per “Capita”	11.100,19	12.862,25	14.925,65
Produto Interno Bruto	8.858.669,34	10.369.581,17	11.997.401,12
V.A Agropecuária	12.031,71	15.240,59	16.638,22
V.A Indústria	1.274.815,88	1.405.126,97	1.797.837,56
V.A Serviços	6.202.672,50	7.497.606,74	8.487.904,83

Fonte: IBGE/IDEMA



Taxa de participação no PIB – 2008-2010

7.2 AGROPECUÁRIA, PESCA, EXTRAÇÃO VEGETAL E SILVICULTURA

TABELA 7.2.1 – Área Colhida e Quantidade Produzida dos Principais Produtos Agrícolas - 2011

Produto	Área colhida (ha)	Produção *(t)
Manga	-	-
Coco-da-baía*	-	-

Fonte: IBGE

TABELA 7.2.2 – Efetivo de rebanho - 2011

Rebanho	Efetivo
Bovinos	1.153
Suínos	327
Equinos	-
Asininos	-
Muare	-
Ovinos	-
Caprinos	-

Fonte: IBGE

TABELA 7.2.3 – Produtos de origem animal - 2011

Produto	Efetivo
Leite (1.000 l)	319
Ovos de galinha (1.000 dz)	642
Mel de abelha (kg)	-

Fonte: IBGE

TABELA 7.2.4 – Produção de pescado - 2012

Pescado	Produção (toneladas)
Peixe	-

Perfil do Seu Município

Perfil do Seu Município

Lagosta	-
Camarão	-
Caranguejo	-
Polvo	-
Outros	-
Total	-

Fonte: IBAMA

Nota: Dados não fornecidos

TABELA 7.2.5 – Produção dos principais produtos das espécies florestais nativas - 2011

Produto	Produção
Angico - casca	-
Carnaúba - cera	-
Carnaúba - fibra	-
Carnaúba - pó	-
Castanha de caju	-
Mangaba - fruto	-
Oiticica - semente	-
Umbu - fruto	-

Fonte: IBGE

TABELA 7.2.6 – Produção de carvão vegetal, lenha e madeira em tora das espécies florestais nativas – 2011

Produto	Produção
Lenha (m³)	-
Carvão Vegetal (t)	-
Madeira em Tora (m³)	-

Fonte: IBGE

7.3 INDÚSTRIA EXTRATIVA E DE TRANSFORMAÇÃO

TABELA 7.3.1 – Estabelecimentos e pessoal ocupado na indústria - 2013

Tipo	Estabelecimento	Pessoal
Micro empresa	-	-
Pequena empresa	-	-
Média empresa	-	-
Grande empresa	-	-

Fonte: Prefeitura municipal

Nota: Dados não fornecidos

7.4 COMÉRCIO E SERVIÇOS

TABELA 7.4.1 – Estabelecimentos bancários por administração - 2012

Administração	Estabelecimentos
Público	-
Privado	-

Fonte: Prefeitura municipal

Nota: Dados não fornecidos

TABELA 7.4.2 – Estatísticas do cadastro central de empresa – 2011

Especificações	
Número de empresas atuantes	22.157
Número de unidades locais	23.765
Pessoal ocupado assalariado	305.394
Pessoal ocupado total	336.604
Salário médio mensal ⁽¹⁾	3,2
Salários e outras remunerações ⁽²⁾	6.818.607

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas

Nota: ⁽¹⁾ Salário mínimo; ⁽²⁾ Mil Reais

TABELA 7.4.3 – Capacidade e meios de hospedagem - 2013

Especificação	Quantidade
Meios de hospedagem	
Unidades habitacionais	
Leitos	

Fonte: Prefeitura municipal
Nota: Dados não fornecidos

TABELA 7.4.4 – Informações estruturais da limpeza urbana - 2013

Estrutura	Informação
Periodicidade	
Transporte utilizado	
Destino final do lixo	
Tipo de coleta	convencional
	seletivo
	hospitalar

Fonte: Prefeitura municipal
Nota: Dados não fornecidos

TABELA 7.4.5 – Estabelecimentos de serviços públicos - 2013

Serviço Público	Estabelecimentos
Mercados públicos	
Feiras livres	
Supermercados	
Shopping	
Restaurantes	
Farmácias/Drogarias	
Cemitérios	
Lavanderias públicas	
Cartórios	
Delegacias de polícia	

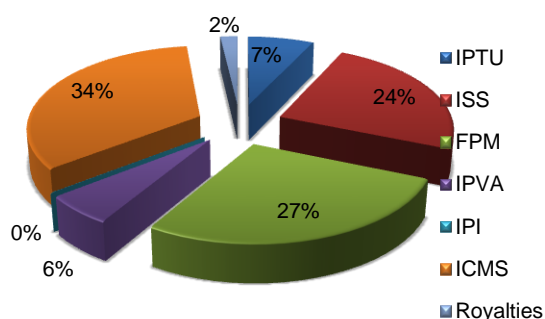
Fonte: Prefeitura municipal
Nota: Dados não fornecidos

7.5 FINANÇAS PÚBLICAS

TABELA 7.5.1 – Receita arrecadada (em um real) - 2012

Receitas		Arrecadação	
Receitas correntes	Tributárias	IPTU	56.185.335,83
		ISS	192.008.397,83
		FPM	217.940.381,39
	Transferências	IPVA	45.821.076,73
		IPI	234.755,12
		ICMS	267.125.321,52
		Royalties	14.589.260,41
	Outras		638.578.983,83
Total das receitas correntes			1.432.483.512,66
Total das receitas de capital			7.548.223,40

Fonte: TCE



Composição das receitas - 2012

TABELA 7.5.1 – Despesa realizada - 2012

Perfil do Seu Município	
Despesas	Valor (em um real)
Despesas correntes	1.313.034.673,30
Despesas de capital	60.247.726,44
Total de despesas	1.373.282.399,74

Fonte: TCE

8 INFORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS

Neste item são dispostos aspectos referentes a dinâmica cultural do município, espaços e eventos culturais, bem como seu potencial turístico

TABELA 8.1 – Espaços de cultura e lazer - 2013

Espaços	Quantidade
Cinemas	
Bibliotecas	
Teatros	
Museus	
Clubes sociais	
Espaço cultural	
Estádio de futebol	
Quadra de esporte	
Campo de futebol	
Ginásio poliesportivo	
Clube de mães	
Escola municipal de balet	

Fonte: Prefeitura municipal
Nota: Dados não fornecidos

TABELA 8.2 – Datas dos principais eventos - 2013

Evento	Data

Fonte: Prefeitura municipal
Nota: Dados não fornecidos

TABELA 8.3 – Pontos turísticos - 2013

Pontos

Fonte: Prefeitura municipal
Nota: Dados não fornecidos

9 ESTRUTURA POLÍTICO-ADMINISTRATIVA

TABELA 9.1 – Composição política - 2013

Função	Especificação
Prefeito	Carlos Eduardo Nunes Alves
Vereadores	29

Fonte: TRE

TABELA 9.2 – Movimento eleitoral - 2012

Eleitores	Movimento
Aptos	526.426
Votantes	429.995
Abstenção (%)	18,32

Fonte: TRE

TABELA 9.3 – Estrutura administrativa - 2013

Fonte: Prefeitura municipal

Nota: Dados não fornecidos

TABELA 9.3 – Legislação - 2013

Especificação	Lei	Data

Fonte: Prefeitura municipal

Nota: Dados não fornecidos



REFERÊNCIAS

Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte – CAERN
Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN
Departamento de Estradas e Rodagens-DER
Departamento Estadual de Trânsito- DETRAN/RN
Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM
Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT
Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte – EMPARN
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA
Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte – IDEMA
Instituto Nacional de Meteorologia – INMET
IPEA – PNUD – Fundação João Pinheiro
Ministério da Educação – MEC
Petróleo Brasileiro S/A – PETROBRAS
Prefeituras Municipais
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos – SECD
Secretaria de Estado da Indústria, do Comércio, da Ciência e da Tecnologia – SINTEC
Secretaria de Estado da Saúde Pública – SESAP
Secretaria de Estado do Turismo – SETUR
Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos – SEMARH
Sindicato da Indústria da Extração do Sal no Estado do Rio Grande do Norte – SIESAL
Telecomunicações do Rio Grande do Norte – TELEMAR
Terras Potiguares – M. C. C. de Moraes **
Tribunal de Contas do Estado – TCE
Tribunal Regional Eleitoral – TRE

ANEXOS

O Sistema de Licenciamento Ambiental no IDEMA contempla os seguintes instrumentos:

- Tipos de licenças e autorizações (atos administrativos):
 - **Licença Prévia (LP)**: concedida na etapa preliminar do projeto, contém os requisitos básicos e condicionantes a serem atendidos nas suas fases de localização, instalação e operação, observando-se a viabilidade ambiental do empreendimento nas fases subsequentes do licenciamento;
 - **Licença de Instalação (LI)**: autoriza o início da implantação do empreendimento, de acordo com as especificações constantes dos planos, programas e projetos aprovados, incluindo as medidas de controle ambiental e demais condicionantes;
 - **Licença de Operação (LO)**: concedida após as verificações necessárias, para facultar o início da atividade requerida e o funcionamento de seus equipamentos de controle de poluição, de acordo com o previsto nas licenças prévia e de instalação;
 - **Licença Simplificada (LS)**: concedida para a localização, instalação, implantação e operação de empreendimentos e atividades que, na oportunidade do licenciamento, possam ser enquadrados na categoria de pequeno e médio potencial poluidor e degradado e de micro ou pequeno porte. A critério do interessado, esta licença poderá ser expedida em duas etapas, sendo a primeira para análise da localização do empreendimento (**Licença Simplificada Prévia – LSP**) e a segunda para análise das respectivas instalação, implantação e operação (**Licença Simplificada de Instalação e Operação – LSIO**);
 - **Licença de Regularização de Operação (LRO)**: de caráter corretivo e transitório, destinada a disciplinar, durante o processo de licenciamento ambiental, o funcionamento de empreendimentos e atividades em operação e ainda não licenciados, sem prejuízo da responsabilidade administrativa cabível;
 - **Licença de Alteração (LA)**: para alteração, ampliação ou modificação do empreendimento ou atividade regularmente existente;
 - **Licença de Instalação e Operação (LIO)**: concedida para empreendimentos cuja instalação e operação ocorram simultaneamente;
 - **Autorização Especial (AE)**: concedida para atividades de caráter temporário ou que não impliquem em instalações permanentes;
 - **Autorização para Teste de Operação (ATO)**: poderá ser concedida previamente à concessão da LO, quando necessária para avaliar a eficiência das condições, restrições e medidas de controle ambiental impostas à atividade ou ao empreendimento.
- Especificamente no caso de licenciamento referente à perfuração de poços para a identificação de jazidas de combustíveis líquidos e gás natural, serão exigidas as seguintes licenças:
 - **Licença Prévia para Perfuração (LPper)**: concedida para a atividade de perfuração de cada poço, mediante a precedente apresentação, pelo empreendedor, do Relatório de Controle Ambiental (RCA) das atividades e a delimitação da área pretendida;
 - **Licença Prévia de Produção para Pesquisa (LPpro)**: concedida para a produção para pesquisa da viabilidade econômica de jazida no mar ou, quando couber, de jazida em terra, devendo o empreendedor apresentar, para obtenção da licença, o Estudo de Viabilidade Ambiental (EVA);
 - **Licença de Instalação (LI)**: concedida para a instalação das unidades e sistemas necessários à produção petrolífera, após a aprovação dos estudos ambientais, sem prejuízo da análise de outros existentes na área de interesse;
 - **Licença de Operação (LO)**: concedida após a aprovação do Plano de Controle Ambiental (PCA), para o início da produção ou exploração do poço.
- Outro instrumento utilizado, relacionado com as licenças anteriormente citadas, é a **Revisão de Condicionantes (RC)**, que permite alterar condicionantes previamente estabelecidos nas licenças.

Resumo: licenças a serem requeridas (sequência):

Item	Situação	1ª Licença	2ª Licença	3ª Licença	4ª Licença
1	Empreendimento/Atividade de Micro ou Pequeno Porte e Pequeno ou Médio Potencial Poluidor (de acordo com a tabela de enquadramento – Resolução CONEMA)	LS (*)	Renovação da LS	Renovação da LS	Renovação da LS
		LSP (*)	LSIO	LS	Renovação da LS
2	Empreendimento/Atividade não classificado como no item 1 acima e cuja instalação e operação não ocorram simultaneamente	LP	LI	LO	Renovação da LO
3	Empreendimento/Atividade não classificado como no item 1 acima e cuja instalação e operação ocorram simultaneamente	LP	LIO	LO (**)	Renovação da LO
4	Empreendimento/Atividade em operação e ainda não licenciado	LRO	LO ou LS, conforme o caso	Renovação da LO ou LS	Renovação da LO ou LS
5	Atividades de caráter temporário ou que não impliquem instalações permanentes	AE			

- (*) A critério do interessado, poderá se requerida inicialmente a LS ou LSP. No caso de Assentamentos assim enquadrados, necessariamente será requerida a LSP e depois a LSIO.
- (**) Apenas quando a LIO for concedida com prazo de validade.

Notas:

- **Licença de Alteração (LA):** será concedida para alteração, ampliação ou modificação de empreendimentos ou atividades regularmente existentes.
- **São suscetíveis de Licença de Alteração**, as seguintes licenças, desde que válidas:
 - Licença de Operação (LO);
 - Licença de Instalação e Operação (LIO), concluída a fase de instalação ou quando o empreendimento já estiver em operação;
 - Licença Simplificada (LS), concluída a fase de instalação ou quando o empreendimento já estiver em operação;
 - Licença Simplificada de Instalação e Operação (LSIO), concluída a fase de instalação ou quando o empreendimento já estiver em operação;
 - Licença de Regularização de Operação (LRO);
- A **atividade de perfuração de poços de petróleo/gás natural** tem licenças específicas, conforme apresentado anteriormente, iniciando pela LPper até a LO e sua posterior renovação;
- **Exemplos de empreendimentos/atividades passíveis de LIO:**

- Loteamentos residenciais ou comerciais;
 - Desmembramentos;
 - Condomínios residenciais, comerciais ou mistos;
 - Empreendimentos turísticos de múltiplos usos,
 - Equipamentos de infraestrutura ao turismo;
 - Sistemas de drenagem;
 - Assentamentos rurais;
 - Estradas, Rodovias e Acessos;
 - Linhas de urgência;
 - Dragagem/Desassoreamento;
 - Obras de Contenção de Erosão;
 - Outros.
- **Exemplos de atividades passíveis de AE:**
 - Passagem pelo Estado de Transporte de cargas perigosas e resíduos;
 - Terraplenagem e aterramento que não se constituam em etapa de implantação de empreendimento sujeito à licença;
 - Dragagens, drenagens e desassoreamentos de caráter emergencial que não requeiram obras de engenharia;
 - Usina de asfalto móvel;
 - Retirada de areia sem fins comerciais (para fins de desobstrução);
 - Shows e outros eventos públicos de caráter cultural ou artístico;
 - Demolição de empreendimentos;
 - Outros.